

O USO DE NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS COMO ELEMENTO DE ANÁLISE DA ESCOLHA DA PROFISSÃO DOCENTE

DAS GRAÇAS MONTE, M. (1); MARIANA SANTOS, M. (2) y DE, D. (3)

(1) . Universidade Federal de São Carlos magrbio@yahoo.com.br

(2) Universidade Federal de São Carlos. profmarianasantos@gmail.com

(3) Universidade Federal de São Carlos. dfreitas@power.ufscar.br

Resumen

Neste artigo, discutimos parte dos resultados de uma pesquisa que busca aprofundamento teórico sobre os elementos que norteiam, atualmente, a escolha pela docência como profissão nas áreas de ensino de Ciências e de Biologia. A fonte de dados para a investigação constitui-se pelas narrativas autobiográficas de estudantes de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que enfrentam dilemas para consolidar essa escolha. Os resultados revelam que a decisão, em grande parte, decorre de influências de professores que os estudantes tiveram em sua vida escolar e de reflexões ao longo do curso de licenciatura. Quanto aos dilemas, eles se baseiam, principalmente, nos fatos revelados por meio da vivência do estágio. Ao relatar suas experiências, decepções e expectativas, a maioria dos licenciandos revela a importância da dimensão social na educação.

O uso das narrativas como metodologia de ensino e de pesquisa tem permitido novas leituras dos processos de formação, que são mediados pela percepção e compreensão que as pessoas têm destes processos quando falam e escrevem sobre suas experiências. Assim, buscamos identificar os elementos que influenciam, atualmente, a escolha de ser professor de Ciências e Biologia, com também os fundamentos da crise que os estudantes de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas enfrentam para consolidar a escolha da docência como profissão. Neste sentido, aderimos às explicações de Cunha (1997: 192-193) de que “as narrativas têm sido usadas como um instrumento de coleta de dados” e que é

fundamental o entendimento da “relação dialética entre teoria e realidade, pois é nesse espaço que se percebe que a investigação que usa narrativas é, ao mesmo tempo, investigação e formação”.

Marco teórico

Para a realização desta pesquisa, consideramos a relevância das histórias de vida, por permitirem o conhecimento de elementos subjetivos que norteiam a aprendizagem na interlocução com os conhecimentos pedagógicos. Também destacamos a importância do contexto social em que acontece a formação dos licenciandos. Nóvoa (1992:18), ao analisar as perspectivas metodológicas que têm como referência as histórias de vida, destaca a atenção dada às abordagens autobiográficas na contemporaneidade, ao dizer que estamos diante de uma “mutação cultural que, pouco a pouco, faz reaparecer os sujeitos face às estruturas e aos sistemas, a qualidade face à quantidade, a vivência face ao instituído”. A importância atribuída ao sujeito coloca em evidência a subjetividade implícita nas histórias contadas em uma seqüência de acontecimentos priorizados por seus autores.

No que se refere à formação, trabalhar as questões da identidade, expressões de nossa existencialidade, através da análise e da interpretação das histórias de vida escritas, permite colocar em evidência a pluralidade, a fragilidade e a mobilidade de nossas identidades ao longo da vida. (JOSSO, 2007: 415).

Metodologia

O estudo em questão foi estruturado no decorrer das disciplinas Estágio Supervisionado em Biologia II e Orientação para a Prática Profissional em Ensino de Biologia II de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, e se inscreve no âmbito do Grupo de Pesquisa de Formação de Professores de Ciências, do qual participam as autoras. A metodologia de ensino das disciplinas pautou-se em princípios da abordagem construtivista, com prioridade para atividades em grupo para a elaboração de projetos educativos e do planejamento, discussão e avaliação das aulas, como também para as orientações junto com a professora responsável por estas disciplinas. Este contexto metodológico das disciplinas permitiu ressonância com o uso das narrativas, uma vez que “as recordações relatadas numa narrativa de formação são, ou podem vir a ser, experiências formadoras” (JOSSO, 2002: 29).

Foram analisadas vinte e duas narrativas registradas por escrito pelos licenciandos. Cada narrativa nos colocou no lugar da escuta e da interpretação de processos em que passado, presente e futuro se entrecruzam para dar corpo à identidade que alguns têm com a docência.

Assim, no que se refere aos episódios que indicam a “entrada na profissão” - momento no qual identificamos aspectos da escolha da docência como profissão, há elementos constitutivos de suas experiências de vida que os levam para este contexto. Observa-se a relevância das experiências anteriores ao curso e que são de natureza diferente, conforme relatado por cada licenciando. Em relação à crise que os licenciandos vivenciaram para consolidar a escolha da docência como profissão consideramos os apontamentos de Zabalza (1994) acerca dos dilemas, sendo esta a referência de categoria para proceder a

análise dos relatos dos licenciandos. Para o autor um dilema refere-se ao enfrentamento de uma situação bipolar, na qual as pessoas têm duas opções para administrar um conflito; ou multipolar, ou seja, há possibilidade de muitas alternativas para tal enfrentamento. Pode ser considerado como dilema conciliar os requisitos dos programas oficiais e as demandas dos alunos em diferentes momentos das aulas. Desta forma, o autor defende a importância de se conhecer como ocorre o enfrentamento das situações dilemáticas.

Para apresentar os relatos, adotamos nomes fictícios para resguardar a identidade dos licenciandos.

Resultados e Conclusão

As narrativas apresentadas durante um momento do curso de formação inicial revelam a complexidade que envolve a consolidação da docência como profissão, após a escolha pelo curso de licenciatura no momento de se inscrever no processo seletivo para ingressar na universidade. Nos relatos identificamos elementos significativos que norteiam a escolha da profissão e que decorrem da influência do ambiente familiar e escolar durante a infância, de vínculos afetivos com professores e da crença na educação para mudar a realidade.

O “choque com a realidade” escolar propiciou aos estudantes vivenciarem uma crise permeada por dilemas de diferentes naturezas, conforme apresentado por Zabalza (1994) tanto pela ruptura da conexão pensamento-ação, como por identificarem situações conflitantes no processo de ensino e aprendizagem.

Durante as leituras das narrativas dos licenciandos identificamos a relevância atribuída às experiências anteriores e aos fatos marcantes no transcorrer da vida.

“Desde muito cedo via o ensino como uma possibilidade profissional, talvez pela presença tão contínua e marcante em minha vida. Não me via fazendo outra coisa a não ser ensinar. Minha escolha em prestar o vestibular para ‘Licenciatura em Ciências Biológicas’ adveio de duas certezas: uma se consolidava pelo fato do meu desejo e admiração pelos conhecimentos da área de Biologia e a outra, proveniente do meu amor pela educação”. (Cíntia).

Percebemos que a escolha pela docência também se configura a partir de vínculos afetivos estabelecidos com professores que tiveram em sua vida escolar.

“Tive uma professora no curso pré-vestibular, com a qual eu sempre conversava no intervalo e/ou na hora da saída. Eu amava suas aulas, ela era professora de Biologia e teve forte influência em minha escolha

profissional". (Alice).

O período do estágio curricular, por se configurar como um momento de aprendizado e também de “choque com a realidade” é, para os licenciandos, propício ao surgimento de dilemas.

“Trabalhar com seres humanos é bem delicado, é constantemente nos colocar no lugar do outro. Mas nem sempre é fácil. Para mim, os boicotes às regras (necessárias para o funcionamento de uma instituição), às atividades propostas, resultam na sensação de não ter meu esforço retribuído, de que o trabalho foi em vão”. (Valéria).

“No entanto, com o passar do tempo vi que a coisa era muito mais ampla, muito mais complexa e muito mais abrangente: como lidar com uma sala com mais de 30 pessoas diferentes, sem ter conhecimento da bagagem de cada uma delas?”. (Antônio).

“Porém, ao longo do primeiro estágio percebi que ao entrar numa sala de aula com 40 alunos, com traumas e marginalizados em toda sua história escolar, não era esse tal jardim lindo que bastava cuidado e carinho para florescer”. (Áurea).

O fato de os licenciandos não conseguirem, inicialmente, promover maior ressonância dos conhecimentos acadêmicos com a realidade escolar, os fez compreender sobre a subjetividade da docência. Este aspecto é indicativo de como os licenciandos vislumbraram outras dimensões da docência. Assim, identificamos que a importância que os licenciandos passam a atribuir à dimensão social da educação é uma referência significativa para o processo de consolidação da escolha da docência como profissão. É possível considerar, de acordo com Zabalza (1994) que este fato possibilitou maior visibilidade de alternativas para a superação dos dilemas no âmbito da docência.

Referências bibliográficas

CUNHA, Maria Isabel da. (1997). Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 23, n. 1/2, p. 185-195, jan./dez.

JOSSO, Marie-Christine. (2002). *Experiências de vida e formação*. Lisboa: Educa.

JOSSO, Marie-Christine. (2007). A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. Educação, Porto Alegre, ano XXX, n. 3 (63), set./dez. Disponível em:
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/scientiamedica/ojs/index.php/faced/article> Acesso em: 19 mar. 2008.

NÓVOA, Antônio. (1992). Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, Antônio (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora.

ZABALZA, Miguel Angel. (1994). *Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Porto: Porto Editora.

CITACIÓN

DAS GRAÇAS, M.; MARIANA, M. y DE, D. (2009). Ouso de narrativas autobiográficas como elemento de análise da escolha da profissão docente. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 3033-3037
<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-3033-3037.pdf>